



**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
MARECHAL CASTELLO BRANCO**

TC Inf **ROBSON CALDEIRA DE MORAES**

**OS POSSÍVEIS IMPACTOS PARA A
SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL DO
ACORDO DE PAZ ENTRE AS FORÇAS
REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA (FARC) E
O GOVERNO COLOMBIANO**



Rio de Janeiro

2018



TC Inf **ROBSON CALDEIRA DE MORAES**

**OS POSSÍVEIS IMPACTOS PARA A SEGURANÇA PÚBLICA
NACIONAL DO ACORDO DE PAZ ENTRE AS FORÇAS
REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA (FARC) E O GOVERNO
COLOMBIANO**

Projeto de Pesquisa apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito para matrícula no Programa de Pós-graduação *lato sensu* em Ciências Militares.

Orientador: TC Int Marcelo Peçanha da Graça

**Rio de Janeiro
2018**

M827p Moraes, Robson Caldeira de

Os possíveis impactos para a segurança pública no Brasil do acordo de paz entre as forças revolucionárias da Colômbia (FARC) e o governo colombiano / Robson Caldeira de Moraes . — 2018.

47 f. : il. ; 30cm

Orientação: Marcelo Peçanha da Graça

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). - Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2018.

Bibliografia: f.45 – 47.

1. ACORDO DE PAZ. 2. FRONTEIRA. 3.SEGURANÇA. I. Título.

CDD 355.4

TC Inf **ROBSON CALDEIRA DE MORAES**

**OS POSSÍVEIS IMPACTOS PARA A SEGURANÇA PÚBLICA
NACIONAL DO ACORDO DE PAZ ENTRE AS FORÇAS
REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA (FARC) E O GOVERNO
COLOMBIANO**

Projeto de Pesquisa apresentado à
Escola de Comando e Estado-Maior do
Exército, como pré-requisito para
matrícula no Programa de Pós-graduação
lato sensu em Ciências Militares.

COMISSÃO AVALIADORA

MARCELO PEÇANHA DA GRAÇA – TC Int - Presidente

CARLOS EDUARDO DEMÉTRIO DOS SANTOS – TC Inf – Membro

JOSÉ ROBERTO DE VASCONCELLOS CRUZ – TC Inf – Membro

À minha FAMÍLIA, por todos os momentos de apoio e compreensão em todos os momentos de minha VIDA.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo esclarecimento, pelo dom da vida, pela felicidade, tranquilidade e saúde.

À minha família, pelo carinho, apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos, sendo fundamentais no sucesso da conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, pela minha educação e formação, mostrando-me a importância da dedicação, do trabalho árduo e da disciplina, como fontes prementes do sucesso pessoal.

Aos Camaradas do Exército Brasileiro, por terem compartilhado suas experiências e conhecimentos, facilitando assim o levantamento de valiosas ideias sobre o assunto, o que me permitiu atingir os objetivos propostos e enriquecer este trabalho.

Ao Exército Brasileiro, pela oportunidade de realizar um trabalho monográfico, de modo a ampliar o conhecimento profissional.

Ao meu orientador, pelas sugestões de fontes de consulta e pelas correções de rumo na pesquisa, todas sinceras e oportunas.

RESUMO

A Colômbia, no primeiro meado do século XX, viu o surgimento de alguns grupos subversivos, os quais idealizaram uma luta em favor da classe rural. Em meio a essa disputa, aliada a lutas partidárias, surge um dos maiores grupos guerrilheiros do mundo, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Com o tempo, procuraram diversificar suas atividades, direcionando-as para a produção de cocaína, conseguindo expandir sua distribuição por várias regiões do planeta, inclusive o Brasil. Por anos as FARC ocasionaram grande instabilidade social na Colômbia, até que, na primeira década deste século, o governo conseguiu iniciar um importante acordo de paz, visando o término das atividades hostis do grupo, incluindo a produção e comercialização ilícita de cocaína, no entanto, alguns problemas têm surgido no decorrer desse processo de estabilização social, política, econômica e militar. Com uma permeabilidade fronteiriça, o Brasil sofre algumas influências de países vizinhos e a Colômbia acaba sendo um deles, principalmente no que tange a comercialização da cocaína, apresentando-se como um dos mais intensos crimes transnacionais. Nos últimos anos, o território brasileiro tem vivido uma crise na Segurança Pública, com um grande fortalecimento de grupos armados, que consolidam seu poder financeiro em várias ações, com destaque para o roubo de carga e a venda de entorpecentes, os quais, rotineiramente, vêm numa luta visando aumentar suas regiões de influência. Assim, este estudo monográfico, a partir de pesquisas bibliográficas, visa responder a problemática dos possíveis impactos para a segurança pública nacional do acordo de paz entre as FARC e o governo colombiano, desenvolvendo os seguintes tópicos: as Forças Armadas revolucionárias da Colômbia; o processo de paz entre as Farc e o governo colombiano; principais crimes transnacionais no arco de fronteira Brasil – Colômbia; e os possíveis reflexos dos crimes transnacionais do arco norte entre o Brasil e a Colômbia nos centros urbanos brasileiros.

Palavras-chave: FARC, Acordo de Paz, Fronteira, Brasil, Segurança.

RESUMEN

Colombia, en el primer mediados del siglo XX, vio el surgimiento de algunos grupos subversivos, que idealizaron una lucha en favor de la clase rural. En medio de esta disputa, aliada a luchas partidistas, surge uno de los mayores grupos guerrilleros del mundo, las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC). Con el tiempo, buscaron diversificar sus actividades, dirigiéndolas a la producción de cocaína, logrando expandir su distribución por varias regiones del planeta, incluso Brasil. Por años las FARC ocasionaron gran inestabilidad social en Colombia, hasta que, en la primera década de este siglo, el gobierno logró iniciar un importante acuerdo de paz, buscando el término de las actividades hostiles del grupo, incluyendo la producción y comercialización ilícita de cocaína, sin embargo, algunos problemas han surgido en el transcurso de ese proceso de estabilización social, política, económica y militar. Con una permeabilidad fronteriza, Brasil sufre algunas influencias de países vecinos y Colombia acaba siendo uno de ellos, principalmente en lo que se refiere a la comercialización de la cocaína, presentándose como uno de los más intensos delitos transnacionales. En los últimos años, el territorio brasileño ha vivido una crisis en la Seguridad Pública, con un gran fortalecimiento de grupos armados, que consolidan su poder financiero en varias acciones, con destaque para el robo de carga y la venta de estupefacientes, los cuales, rutinariamente, en una lucha para aumentar sus regiones de influencia. Así, este estudio monográfico, a partir de investigaciones bibliográficas, pretende responder a la problemática de los posibles impactos para la seguridad pública nacional del acuerdo de paz entre las FARC y el gobierno colombiano, desarrollando los siguientes tópicos: las Fuerzas Armadas revolucionarias de Colombia; el proceso de paz entre las FARC y el gobierno colombiano; principales crímenes transnacionales en el arco de frontera Brasil - Colombia; y los posibles reflejos de los crímenes transnacionales del arco norte entre Brasil y Colombia en los centros urbanos brasileños.

Palabras clave: FARC, Acuerdo de Paz, Frontera, Brasil, Seguridad.

LISTA DE ABREVIATURAS

FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
CO	Crime Organizado
EP	Exército do Povo
FARC EP	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo
UNDOC	Escritório Das Nações Unidas Sobre Drogas e Crimes
ELN	Exército de Libertação Nacional
ABIDES	Associação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável
ENAFRON	Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras
DPRF	Departamento de Polícia Rodoviária Federal
FDN	Família do Norte

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura		Página
Figura 1	Região Maiores Produtores de Cocaína	30
Figura 2	Densidade Demográfica Fronteira Brasil-Colômbia	31
Figura 3	Apreensão de Pasta Base Cocaína	33
Figura 4	Apreensão de Maconha Haxixe pelas Polícias Estaduais	34
Figura 5	Ocorrência de Apreensão de Munições e Armas de Fogo	35
Gráfico		Página
Gráfico 1	Fabricação de Cocaína	29
Gráfico 2	Taxa de Desocupação	39
Tabela		Página
Tabela 1	Número de Homicídios por Armas de Fogo	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	14
1.2	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	14
2	METODOLOGIA	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1	SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL.....	18
3.2	ATUAÇÃO DAS FARC.....	20
4	FORÇAS ARMADAS REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA	22
5	PROCESSO DE PAZ ENTRE AS FARC E O GOVERNO COLOMBIANO	25
5.1	PRINCIPAIS PONTOS.....	25
5.2	POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS.....	27
6	PRINCIPAIS CRIMES TRANSNACIONAIS NO ARCO DE FRONTEIRA BRASIL – COLÔMBIA	32
7	OS PRINCIPAIS IMPACTOS DOS CRIMES TRANSNACIONAIS, DO ARCO NORTE ENTRE O BRASIL E A COLÔMBIA, NOS CENTROS URBANOS BRASILEIROS	38
8	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	45

1.INTRODUÇÃO

Segurança é uma necessidade e um direito inalienável do ser humano, é o espírito de confiança e tranquilidade ao indivíduo, grupos e nações, ocasionado pela proteção contra quaisquer ameaças que possam afetar suas vidas, instituições, crenças, valores e bens essenciais, em suma, a segurança é um estado (ESG 2001).

O grande responsável para a manutenção da segurança é o Estado, o qual deverá conciliar o respeito aos direitos da pessoa humana com os interesses nacionais, sendo detentor de meios julgados necessários para o alcance desse objetivo, podendo utilizar de ações coercitivas, além disso, os cidadãos, imbuídos de direitos naturais, também devem subordinar-se ao ordenamento jurídico a fim de se manter o equilíbrio da sociedade.

Segundo Manual de Fundamentos Doutrinários da Escola Superior de Guerra, Ed. 2001, a segurança é dividida em quatro níveis, sendo elas a individual, a comunitária, a nacional e a coletiva.

As seguranças individual e comunitária estão relacionadas com os direitos regidos pelo artigo 5º da Constituição Federal e são englobadas pelo ordenamento público, de responsabilidade do Estado. Sendo assim, a Segurança Pública é a manutenção da ordem pública, para protegê-la de qualquer violação, proporcionando garantias aos indivíduos da nação (ESG 2001).

A relação da população com a segurança é um consciente de valor direto, uma vez que as ameaças relacionadas ao bem estar da sociedade, em sua grande maioria, são estabelecidas pelo indivíduo ou grupo de indivíduos. As motivações são variadas, mas na sua grande maioria de cunho financeiro.

Atualmente, o Brasil possui uma população de aproximadamente 210 milhões, segundo o Instituto de Estatística e Geografia, com grande parte desse efetivo vivendo em áreas urbanas. Os parâmetros sociais não alcançaram níveis desejáveis (DOS SANTOS, 2001), influenciando no aumento da violência potencializado pelo grande número de desempregados devido à crise econômica vivida pelo país, principalmente nos grandes centros.

O Crime Organizado (CO) é uma dos principais vetores de insegurança no país e está infiltrado em todos os níveis da sociedade, possuindo quatro ramificações, sendo elas: o narcotráfico, o contrabando, o tráfico de armas e roubo de carga. O

narcotráfico, especificamente, é poderoso vetor de criminalidade, visto que via de regra, está associado a outros tipos de crime. É inegável que o aumento do consumo de entorpecentes faz aumentar a criminalidade (DOS SANTOS, 2001).

Quase toda droga comercializada nas cidades do país é produzida fora, sendo a Colômbia um dos maiores produtores mundiais, a relação entre a produção e a comercialização tinha a ação direta de um dos grupos de guerrilheiros mais ativos do mundo, as FARC. Essa atividade teve início na década de 1980 com a finalidade de agregar recursos econômicos para financiar a luta armada no país, constituindo, rapidamente um cartel independente (PULIDO, 2009).

As FARC surgiram na década de 1960, como um movimento guerrilheiro marxista-lenista, com o objetivo de implantar o comunismo na Colômbia (PULIDO, 2009). Inicialmente, lutavam contra a influência capitalista no país, além de combaterem as privatizações dos recursos nacionais, corporações multinacionais e antigas forças paramilitares. Na década de 1980, incluíram o sufixo EP (*Ejército del Pueblo*) indicando a passagem para a nova fase do movimento, configurado na formação de um exército popular convencional para a tomada do poder.

Ainda na década de 1980, o governo inicia uma forte repressão ao grupo que perde apoio da população, além de dificuldades para recrutar novos integrantes, o que ocasionou em uma perda financeira considerável. Como uma maneira angariar recursos, as FARC iniciaram o processo de associação de entorpecentes, tornando-se, nas décadas posteriores, um dos maiores produtores de cocaína do mundo.

A partir de 2000, com apoio dos Estados Unidos, por meio do Plano Colômbia, houve forte repressão do governo de Álvaro Uribe, ocasionando a morte de seus principais líderes, como *Tirofijo* – 2008, o que possibilitou um considerável enfraquecimento.

Atualmente, vem ocorrendo uma aproximação do governo colombiano e a liderança do grupo, iniciando tratativas para um acordo de paz, visando o término das atividades ilícitas por parte do grupo, podendo ocasionar grandes mudanças no narcotráfico, ocasionando impactos para o Brasil.

Nesse cenário, este trabalho visa a responder o seguinte problema:

Quais os possíveis impactos do acordo de paz, entre as FARC e o governo colombiano, para a Segurança Pública no País?

Por isso, visa-se como objetivo geral verificar se o processo de término das FARC poderá ocasionar melhora na Segurança Pública do Brasil.

Aliado a isso, foram estabelecidos alguns objetivos específicos para solucionar o problema:

- Analisar o histórico das FARC.
- Estudar o processo de paz entre as FARC e o governo colombiano.
- Analisar os principais crimes transnacionais na arco fronteira Brasil-Colômbia.
- Analisar os principais impactos dos crimes transnacionais do arco norte entre o Brasil e a Colômbia nos centros urbanos brasileiros.

1.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa se destina, em um primeiro momento, a estudar o histórico das FARC, evidenciando-se seu fortalecimento dentro país e seu direcionamento do viés especificamente ideológico, para a busca do poder econômico, o qual foi o impulsionador para a especialização do grupo na produção e contrabando de cocaína.

Logo após, é abordado a atual Acordo de Paz entre o Governo Colombiano e as FARC. Neste sentido o autor aborda os pontos do acordo e as suas possíveis consequências dentro daquele país, explorando fontes disponíveis sobre o tema.

Em seguida, são identificados os Crimes Transnacionais no Arco de Fronteira Brasil – Colômbia. Assim, foram observadas as debilidades fronteiriças daquela região e seu direcionamento para os delitos transnacionais mais recorrentes que inferem sobre o território nacional.

Numa quarta e última parte, são apresentadas os Principais Reflexos dos Crimes Transnacionais do Arco Norte entre o Brasil e a Colômbia nos Centros Urbanos Brasileiros, direcionando para a verificação se àqueles relacionados com os grupos de narcotraficantes colombianos podem interferir na estabilidade social do país.

1.2. RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Esta seção busca, de forma resumida, discorrer sobre os principais tópicos que justificam a importância desse trabalho. Sendo assim, a relevância desta proposta de pesquisa está apoiada nos seguintes aspectos:

Há alguns anos, o país tem vivenciado um exponencial aumento da violência, potencializado com a crise econômica eclodida em 2015, ocasionando um forte colapso na Segurança Pública Nacional.

Os fatores de grande influência para o aumento da violência dentro do território nacional são o narcotráfico, o tráfico de armas e o roubo de cargas.

Analisando o primeiro fator, verifica-se que o país não é um produtor de cocaína (DOS SANTOS, 2001), no entanto possui um grande mercado consumidor.

Dentre os países do continente americano, a Colômbia destaca-se como um dos maiores produtores mundiais, por meio das FARC, que utilizam da atividade do refino e venda da cocaína para angariar recursos financeiros com a finalidade de financiar sua luta armada no país.

O país vem despontando como uma importante plataforma para a exportação de cocaína para outros países, o que mostra uma vulnerabilidade na fronteira com a Colômbia, afetando ações do Ministério da Defesa em toda extensão limítrofe com aquele país.

Nos últimos anos, o governo colombiano vem fortalecendo o combate às FARC obtendo importantes resultados. Tais ações levaram ao início de um processo de paz, possibilitando o fim das atividades ilícitas por meio do grupo e conseqüentemente possíveis conseqüências à Segurança Pública Nacional.

Em suma, a proposta desta pesquisa é relevante atualmente no Brasil com base nos fatores elencados, os quais puderam demonstrar a importância do assunto para um diagnóstico da Segurança Pública.

2. METODOLOGIA

Este capítulo pretende apresentar o direcionamento para solucionar o problema de pesquisa, especificando os procedimentos necessários para alcançar os objetivos (geral e específicos) apresentados.

Assim, por meio da taxionomia de Vergara (2009) buscou-se entender se o processo de término das FARC pode ocasionar melhoras na Segurança Pública do Brasil.

A pesquisa será qualitativa, privilegiando os relatos, a história e as análises de documentos. Seu viés também será explicativo, buscando esclarecer fatores que contribuem para a resposta do problema. Além disso, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois será situada no nível da especulação.

Será realizado um estudo bibliográfico baseado em leis, manuais, artigos, revistas e textos na internet de modo a agregar maior conteúdo à pesquisa.

O universo pesquisado trata de elementos que podem mensurar a segurança pública no país, direcionada, em particular, para o narcotráfico.

A amostra utilizada segue a linha não probabilística e por acessibilidade (VERGARA, 2009), haja visto a possibilidade de verificar um mapeamento do narcotráfico no país.

Para responder os objetivos específicos serão realizados coleta de dados por meio da coleta na bibliografia bem como em documentos para verificar o processo de Acordo de Paz entre a FARC e o Governo Colombiano, bem como os principais no arco da fronteira entre a Colômbia e o Brasil e uma análise das causas que configuram motivadores à falta de segurança pública do país.

As conclusões decorrentes dessa pesquisa bibliográfica e documental permitirão verificar os possíveis impactos para a segurança pública no Brasil do acordo de paz entre as FARC e o governo colombiano.

Em decorrência de um diagnóstico da natureza do problema dessa pesquisa, será realizado um tratamento de análise de conteúdo, por meio de um estudo de textos e documentos, com técnicas de comunicação.

Por fim será feita uma triangulação dos dados obtidos para atingir o objetivo geral desta pesquisa.

Em vista disso, este estudo, de forma sintética, pretende estudar os documentos e fatos históricos decorrente da situação da Segurança Pública no Brasil e das FARC, reconhecendo a dificuldade de encontrar dados totalmente fidedignos

sobre as práticas deste grupo colombiano e de possíveis dissidentes, principalmente, quanto suas atividades ilícitas, no entanto essa metodologia é suficientemente capaz para atingir o objetivo proposto.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção promove um debate sobre os principais fatores que servem como lente conceitual à consecução da presente pesquisa. Assume-se a importância de uma análise da situação da Segurança Pública do país, considerando-se o narcotráfico como um grande fomentador da instabilidade desse setor, com forte fluxo logístico advindo da Colômbia. Em vista disso, esses conceitos serão debatidos sob múltiplos enfoques, com o intuito de evidenciar distintas percepções e possibilitar a execução da pesquisa propriamente dita. Para isso, esta seção está estruturada da seguinte forma:

3.1. SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

Um dos enfoques que será observado é a responsabilidade da segurança pública, o qual é dever do Estado, sendo direito e responsabilidade de todos exercida por órgãos de várias esferas federais e estaduais, como polícia federal, polícia rodoviária federal, polícia ferroviária federal, polícia civil, polícia militar e corpo de bombeiro (Art. 144, CF 1998).

Outra premissa importante é o histórico da Segurança Pública no Brasil, que segundo Santos (2001), remonta do período colonial, com a manutenção da ordem pública, ganhando mais corpo com a chegada da Família Real. Durante o Império, foi mantida a ordem por meio da criação da Guarda Nacional. Na República, foi consolidada com a formação do quadro de policiais, responsáveis pela segurança estadual, adquirindo uma identidade própria e um espírito de corpo.

Caberá observar que a segurança e o ordenamento público possuem um correlacionamento, e, segundo Moreira Neto (2001, apud SANTOS, 2011) é algo de grande importância para a sociedade, devendo ser uma situação desejável e essencial para o desenvolvimento do Estado, sendo dividido em político, econômico, social, externo e interno. As razões que podem ocasionar em instabilidade a esse sistema, geralmente estão relacionadas a confrontos de interesses de concepção da vida, de classes sociais e ideologias (BRASIL, 1995, p.126). Assim, o tráfico de drogas estabelece uma ligação direta com a violência nos grandes centros urbanos, sendo a cocaína e seus derivados introduzidos em parte da população de baixa renda

mais facilmente captados para tornarem-se potenciais consumidores (STEIMAN,1985).

Também cresce de importância a integração dos diversos espectros da segurança, desde do individual ao coletivo, assim se poderá alcançar o grau de garantia desejado (BRASIL, 1995, p.129). Essa função é de inteira responsabilidade do Estado, no entanto devendo possuir o apoio de toda a população e possibilitar o alcance do bem comum.

Outro enfoque a ser verificado é a responsabilidade da Segurança Pública no Brasil, o qual corresponde à Secretaria Nacional de Segurança Pública com a missão de realizar o planejamento das ações nacionais de manutenção do ordenamento do país.

A Política Nacional de Defesa estabelece que a preservação da segurança requer medidas de largo espectro, envolvendo, além da defesa externa: a defesa civil, a segurança pública e as políticas econômica, social, educacional, científico tecnológica, ambiental, de saúde, industrial (PND, 2016)

O Estado, como delegado da nação, é o grande responsável pela segurança de todos, sendo detentor monopolista dos meios legítimos de coersão, cabendo ao Executivo o exercício dessa função (SANTOS, 2001).

Assim, segundo Moreira Neto (2001, apud SANTOS, 2001), a Segurança Pública é uma atividade de responsabilidade estatal, cabendo-lhe a manutenção da ordem pública, a incolumidade das pessoas e do patrimônio.

O país tem vivenciado um aumento exorbitante de níveis de violência, considerando homicídios por arma de fogo:

O número de homicídios no Brasil, em 2015, ficou estável, na mesma grandeza de dois anos anteriores. Segundo o Ministério da Saúde, nesse ano houve 59.080 mortes. Trata-se de um número exorbitante, que faz com que em apenas três semanas o total de assassinatos no país supere a quantidade de pessoas que foram mortas em todos os ataques terroristas no mundo, nos cinco primeiros meses de 2017. (Atlas da Violência 2017)

3.2. ATUAÇÃO DAS FARC

Um dos enfoques teóricos será a estratégia geopolítica que a guerrilha comunista utilizou para conquistar poder dentro do espaço geográfico da Colômbia, fracionando o país em regiões, buscando a maior parte do território, forçando às negociações de paz (Q. VARGAS, p. 109).

Será apresentada a ideologia inicial das FARC, tendo iniciado como uma guerrilha liberal e transformado em uma guerrilha comunista, utilizando-se, com veemência a principal tese marxista-lenista da combinação de todas as formas de luta, incluindo, de maneira oculta, violência terrorista (PULIDO, 2009, p. 19).

Outro enfoque é o problema à administração dos problemas agrários da Colômbia, principalmente quanto à reforma que auxiliassem os pequenos proprietários de terra, sendo assim, muitos agricultores se aproximaram das FARC em busca de proteção (PULIDO, 2009, p. 29).

Também se verifica uma crise político-ideológica quanto a teoria marxista-lenista, ocasionando uma intensificação das atividades terroristas (PIULIDO, 2009).

Será enfocada a ocupação do território colombiano, tendo chegado a 20% das terras do país, possibilitando grandes terrenos para o cultivo e refino da cocaína, permitindo que o Estado ocupe a posição de uns dos maiores fornecedores de cocaína do mundo (SOUZA, 2010).

Segundo Souza (2010), as FARC constituíram, uma vez que estão realizando acordos para o término de suas atividades terroristas, uma das maiores ameaças à soberania dos países limítrofes, devido as suas atividades de narcotráfico mundial, mas que se utiliza dos países para suas rotas.

Serão delineados o Plano Colômbia e todo o apoio nas diversas expressões do Poder Nacional e a consequência nos rumos das FARC, aliado à assunção de Álvaro Uribe à presidência do país (SOUZA, 2010).

Apesar da estrutura organizacional das FARC ter mudado ao longo dos anos, ela foi concebida originalmente de forma piramidal, formada na base pelo Movimento Bolivariano, seguido do Partido Comunista, Milícias Militares, Milícias Bolivarianas e Quadrilhas. Esta configuração uma distribuição das responsabilidades dentro do grupo, principalmente quanto às ações militares (ALLÃO, 2010, apud SOUZA, 2010).

Segundo Souza (2010), as FARC estão distribuídas ao longo de todo território colombiano, este fato tendo em vista utilizar células de guerrilha e assim dificultar a

ação das Forças Regulares, possibilitando também um controle maior das áreas de refino de cultivo e refino de cocaína. Nos últimos anos, chegou a montar bases em nações vizinhas, como Equador e Venezuela. No Brasil já houve confronto com narcotraficantes que tinham ultrapassado a fronteira, na região do Traíra, em 1991.

Conforme Heim (2011), organizações do tráfico ilegal de drogas representam uma série ameaça ao governo brasileiro. De acordo com o fórum econômico mundial, o país perde 40 bilhões de dólares anualmente em investimentos estrangeiro direto por causa de problemas institucionais como corrupção e criminalidade (Folha de São Paulo, 2011).

Desde 2002, o Brasil vem assumindo o *ranking* de segundo maior consumidor de cocaína do mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos (HEIM, 2011), permitindo uma influência direta à insegurança no país.

A disputa das organizações criminosas por território configura-se em ações de grande violência, ocasionando, por diversas vezes vítimas da população das regiões de disputa. O grande atrativo dessas regiões é o comércio de entorpecentes. Segundo Heim (2011), as pesquisas presidenciais de 1998, já indicava que a violência e a segurança eram os assuntos mais importantes para os brasileiros.

Em agosto de 2016, foi assinado o acordo de paz entre o governo colombiano e as FARC, na qual foram estabelecidos seis pontos bases para a manutenção de uma harmonia estável e durável, voltados para a reforma rural, participação política, cessar fogo, solução para as drogas ilícitas, vítimas e mecanismo de implantação e verificação.

4. FORÇAS ARMADAS REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA (FARC)

As FARC tiveram sua origem baseada nas lutas agrárias ocorridas na Colômbia no início do século XX. O objetivo inicial era de formar um grupo capaz de assegurar os direitos dos trabalhadores rurais, mesmo que a solução fosse por meio do uso de armas para alcançar esse objetivo, fato que foi potencializado com algumas ações do governo, que foram consideradas como violação dos direitos por aquela classe de trabalhadores, desencadeando o surgimento de grupos subversivos.

Pontualmente, as FARC tiveram seu início a partir das disputas partidárias no início da década de 1940, entre Conservadores e Liberais. O estopim do acirramento se deu após a morte de um dos líderes do partido liberal, exacerbando os ânimos no país, escalonando a crise política. Dos centros urbanos, as disputas passaram para a área rural, assim, grupos agrários se tornaram adeptos da bipolarização do sistema, sendo apoiados pelos partidos, e foram se fortalecendo, utilizando da formação de grupos para aumentar a sua influência nas diversas regiões rurais. Um dos grandes influenciadores desses grupos foi o Partido Comunista Colombiano, o qual se encontrava na clandestinidade, organizando células, constituindo os primeiros focos de resistência armada.

Motivados pela Guerra Fria e pela Revolução Cubana, a luta armada foi ganhando força, tornando-se efetivamente as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. Tinham suas origens no comunismo, autoproclamaram marxista-lenista, operavam táticas de guerrilha. Na década de 1980, adicionaram a sigla “EP”, que significa *Ejército del Pueblo*, numa tentativa de mudança de marcar o início da próxima fase da luta revolucionária, na qual as FARC-EP organizariam um exército popular em ambiente convencional, no entanto não obtiveram um apoio considerável da nação.

No final da década de 1980, com dificuldades de angariar recursos para a manutenção da luta revolucionária, aliado a falta de apoio popular e diminuição do recrutamento, o grupo inicia o processo de associação ao narcotráfico, cobrando pagamento pela proteção dos produtores e, mais tarde, passando para controlar todo o processo da cadeia produtiva da cocaína, alçando a Colômbia ao posto de um dos maiores produtores de cocaína do mundo, impactando vários países, principalmente os fronteiriços, como o Brasil.

Segundo a ECEME (2001), a estrutura organizacional se deu por meio de uma cadeia hierarquizada, dividida em **Estado-Maior Central**, o qual era o órgão superior

de direção e comando; o **Secretariado** que possuía a função de nomear os líderes dos demais blocos e de limitação da área de atuação desses; o **Bloco** que eram como grandes unidades estratégicas de gestão e controle de território. O país foi dividido em 07 (sete) blocos; a Frente o qual era a subdivisão dos blocos e era formada por grupos de 50 a 500 homens e tinham a missão de controlar zonas do país; a **Coluna** que era uma larga frente; a **Companhia**, que era responsável pelas ações contra as forças governamentais, formada por 50 homens; **Guerrilha** formada por 02 (dois) pelotões; e **Esquadra**, o qual era a unidade básica composta por 12 (doze) combatentes.

Essa organização foi definida a partir de conferências realizadas na década de 1970, a principal finalidade foi estabelecer projetos educativos, com o objetivo de se expandir territorialmente na Colômbia, por meio, principalmente do braço militar.

Dentro da verticalização da estrutura, as FARC se estruturavam com o Estado-Maior Central responsável pela designação dos Estados-Maiores da Frente. Na Coluna, Companhia ou Guerrilha, onde não há Frente, seus respectivos comandantes são designados pelo Estado Maior.

Na Frente, os comandantes das estruturas menores são nomeados por aqueles, e os comandantes e substitutos de esquadra, pelos comandantes que fazem parte do corpo de comando, ou se um companheiro for promovido para comandar, deve ser aprovado pelo Estado Maior Central.

O objetivo dessa organização era a ampliação da Força de Guerrilha para que se desenvolvesse e atingisse a estruturação de um exército revolucionário. Além disso, também se pretendia uma expansão da ideologia, sendo assim o esforço das FARC se direcionou em duas correntes, uma na formação da estrutura e do material militar, a outra no fortalecimento de ações psicológicas.

No entanto, na década de 1980, com os embates no campo militar, como consequência das ações de repressão das Forças Governamentais Colombianas e o enfraquecimento do socialismo do Leste Europeu, o grupo foi enfraquecendo o viés da formação do viés ideológico, direcionando, quase que exclusivamente às ações militares.

Segundo Ceará (2009), a partir da década de 1980, a área de atuação das FARC começou a ter uma mudança significativa, transformando gradativamente o conflito interno na Colômbia. O aumento do poder de fogo e recursos financeiros advindo do narcotráfico aliado a políticas mal elaboradas do Poder executivo

acabaram por corromper os atores políticos. Esse período foi um marco para o grupo, que passou a ganhar maior expressão no contexto geopolítico colombiano.

A partir de 1982, por meio de uma conferência, o grupo decide reestruturar suas áreas de atuação, até então suas ações territoriais estavam voltados para regiões de precária presença estatal, a partir dessa reunião, decide-se dominar áreas de maior valor estratégico para captação de recursos econômicos, durante esse processo de expansão, inicia-se seu desenvolvimento com o tráfico de drogas, fortalecendo sua captação financeira, o que facilitou a aquisição de armamentos para o combate. Segundo Melo, no início dos anos 80 as FARC atuavam em áreas de colonização da década de 1960, como Guaviare, Caquetá e Putamayo, no final do século o grupo agia em 70 (setenta) frentes por todo o país.

Conclui-se parcialmente que a origem das FARC foi voltava para uma luta de classes, que passou por mudanças ideológicas e, conseqüentemente, mudanças estruturais. Assim, para que pudesse se fortalecer, o grupo direcionou parte de suas atividades para a produção de cocaína, vindo a se transformar em um dos maiores fornecedores deste entorpecente no mundo, afetando o Brasil.

5. PROCESSO DE PAZ ENTRE AS FARC E O GOVERNO COLOMBIANO

5.1 PRINCIPAIS PONTOS

O processo de paz entre o governo colombiano e as FARC teve início no ano de 2012 com o início dos diálogos entre as partes interessadas, objetivando o fim do conflito armado. As reuniões ocorreram na República de Cuba e foram presididas pelo presidente colombiano Juan Manuel Santos e o líder das Forças Revolucionárias, Rodrigo Londono (conhecido como Timochenko).

Ao final do processo de conversação, foi produzido um documento chamado de “*Acuerdo General para la Terminación del Conflicto y la Construcción de una Paz Estable y Duradera*” (Acordo Geral para Término do Conflito e a Construção de uma Paz Estável e Duradoura – tradução nossa), firmado em 26 de agosto daquele ano, tendo como testemunhas os delegados de Cuba e Noruega, além do apoio da Venezuela e Chile.

Um dos pontos considerado importante para o desenvolvimento do processo de paz entre o governo colombiano e as FARC, foi a consulta popular realizada por meio de um plebiscito ocorrido em 02 de outubro, do mesmo ano. Para frustração das partes, a maioria esmagadora da população não aprovou os termos do acordo. Essa situação foi reflexo da desconfiança que os colombianos angariaram após uma tentativa de pacificação com o grupo, ocorrida na década de 1990, onde o então presidente do país, Andrés Pastrana Arango, iniciou um confiante processo de conciliação. Para esse fim, foi criada uma zona de desmilitarizada, com aproximadamente 42 mil quilômetros quadrados, com o intuito de manter uma área neutra para a concretização da estabilidade política, social e militar do país. No entanto, as negociações arrefeceram e o grupo permaneceu controlando a área, aumentando a sua zona de influência. Como consequência, a população colombiana tornou-se acética às concessões cedidas pelo governo colombiano às FARC-EP, com o intuito de garantir a paz. (NOVA ORDEM MUNDIAL - Ud XXI, ECEME).

A negativa do referendo popular fez com que o governo resolvesse modificar o acordo inicial confeccionando um novo documento, todavia, reuniu vários setores da sociedade colombiana com a finalidade de se apresentar propostas que satisfizessem a vontade popular. Os grupos de trabalho eram compostos por movimentos e partidos políticos, organizações sociais e diversos setores de opinião. Desta forma, foi

confeccionado um Acordo Final para Término do Conflito e a Construção de uma Paz Estável e Duradoura.

Ressaltando que o novo Acordo Final assinado na data corresponde à livre manifestação da vontade do Governo Nacional e das FARC-EP - tendo participado sim, várias iniciativas de setores do povo da Colômbia - agindo de boa fé e com a plena intenção de cumprir o acordo (NOVO ACORDO FINAL – tradução nossa).

Segundo o Acordo, o pilar central da paz no país é impulsionar a presença e a ação eficaz do Estado em todo território nacional, em especial nas regiões abandonadas e naquelas com carência do serviço público, tendo em vista os efeitos dos conflitos. Também vista a realização da construção de um novo paradigma de desenvolvimento de setores da população que foram vítimas da exclusão e desesperança.

Um importante alinhamento do presente no acordo diz respeito ao Direito Internacional Consuetudinário, na qual fica estabelecido que as questões não previstas no atual documento deverão ser observadas a salvaguarda dos princípios da humanidade e da consciência pública.

O acordo é composto por seis pontos que serão a base para o processo de estabilização política, militar e social no país, os quais preveem os seguintes itens:

1) Ponto 1 – “Reforma Rural Integral” (tradução nossa), contribuirá para a transformação estrutural do campo, possibilitando uma melhora na qualidade de vida dos camponeses, por meio da erradicação da pobreza, promoção da igualdade e manutenção do pleno direito da cidadania.

2) Ponto 2 – “Participação Política: abertura democrática para construir a paz” (tradução nossa), possibilita o surgimento de novas forças no cenário político, visando o fortalecimento da democracia e o enriquecimento dos debates sobre os grandes problemas nacionais, possibilitando a representação de diversas visões e interesses da sociedade.

3) Ponto 3 – “Cessar Fogo e Hostilidade Bilaterais, definitivas e Licença de Armas” (tradução nossa), que tem como objetivo o término das ações ofensivas e hostilidades entre Governo e FARC-EP, visando a preservação física da população e possibilitando a inserção de elementos do grupo à sociedade. Para o cumprimento desse ponto, algumas ações tiveram que ser realizadas como, a criação do Pacto Político Nacional, da Comissão Nacional de Garantias de Segurança; da Unidade

Especial de Investigação; do Corpo de Elite na Polícia Nacional; do Sistema Integral de Segurança para o Exercício da Política; do Programa Abrangente de Segurança e Proteção para Comunidades e Organizações nos Territórios; e das Medidas de Prevenção e Combate à Corrupção.

4) Ponto 4 – “Solução dos Problemas das Drogas Ilícitas” (tradução nossa), o direcionamento para a paz só será possível se houver uma solução para a problemática da cadeia de produção das drogas ilícitas, desde de seu cultivo, refino, comercialização e consumo. Deverá ser montado ações que visem o tratamento aos cultivadores, consumidores e a criminalidade organizada associada ao narcotráfico, possibilitando um enfoque aos direitos humanos.

5) Ponto 5 – “Vítimas” (tradução nossa), o ponto central das negociações de paz, sempre foi o ressarcimento das vítimas, desde as negociações iniciais de 2012. O acordo cria o Sistema Integral das Vítimas, Justiça, Reparação e Não Repetição, que contribuirá para o combate à impunidade, por meio de mecanismos judiciais que buscarão investigar graves violações ao Direito Internacional Humanitário, além da busca de desaparecidos.

O Sistema Integral está composto pela Comissão para Esclarecimento da Verdade, da Convivência e Não Repetição, da Unidade Especial para Busca de Pessoas dadas por desaparecidas no contexto e na razão do conflito armado, da Jurisdição Especial para a Paz, da Medida de Reparação Integral para a Construção da Paz e das Garantias de Não Repetição.

6) Ponto 6 – “Mecanismo de Implantação e Verificação” (tradução nossa) que tem como objetivo o acompanhamento dos pontos do Acordo de Paz e verificar seu cumprimento por meio da Comissão de Acompanhamento, Impulso e Verificação da Implantação do Acordo Final, composta de integrantes do Governo e das FARC-EP.

5.2 POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS

O processo de paz desenvolveu em atendimento ao 3º Ponto, uma sistemática para a inserção dos integrantes das FARC-EP à sociedade civil. Compreende a saída dos mesmos das zonas territoriais de guerrilha, devendo entregar todo armamento que se encontra de suas posses. Essas zonas, chamadas de “**Zonas Veredales Transitorias de Normalización – ZVTN**” (Zonas de Normalização Transitória - Novo Acordo Final p. 62 - Tradução nossa), são acordadas entre o Governo Nacional e o

Grupo, sendo áreas delimitadas e temporárias, continuamente monitoradas e, durante sua ativação, fica determinado a suspensão de qualquer captura aos militantes.

A produção e consumo das drogas ilícitas também fazem parte de um ponto de extrema importância para o processo de pacificação do país, a possibilidade de uma diminuição significativa de renda de famílias de agricultores, que fazem parte da cadeia produtiva da cocaína e têm somente essa fonte de recursos, foi uma das preocupações do Governo Nacional. Sendo assim, algumas soluções foram propostas, tendo como primeira a criação do “Programa Nacional Integral de Substituição do Cultivo de Uso Ilícito” (tradução nossa), ele tem a responsabilidade de realizar a segurança e proteção das comunidades para a transformação estrutural da sociedade rural. A segunda é a substituição dos cultivos ilícitos por outros produtos agrícolas, com apoio do Governo para garantir condições de trabalho para os lavradores. “A terceira é a manutenção de uma política de reconhecimento do uso ancestral e tradicional do cultivo lícito da folha de coca, como parte da identidade cultural da comunidade indígena para fins médicos e científicos”. (NOVO ACORDO, p.100 – tradução nossa)

Apesar de todo empenho realizado pelo Governo Colombiano para o término de toda atividade ilícita e a estabilização política e social do país, configurado no Acordo de Paz firmado com as FARC-EP, com a efetiva participação da população colombiana, ultimamente, é percebido que a produção da cocaína não tem diminuído no país, como se previa.

O montante financeiro movimentado pelo tráfico se tornou um dos grandes desafios para a finalização do comércio da cocaína. Atualmente, o tráfico de drogas encontra-se na quarta geração, o que proporcionou a utilização de sofisticadas técnicas de lavagem de dinheiro em toda economia do país. Segundo Insight Crime, é quase impossível separar o dinheiro proveniente das drogas do lícito.

Segundo um levantamento do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes – UNODC, realizado em 2016 e divulgado em julho de 2017, o qual monitorou territórios de cultivo de drogas ilícitas na Colômbia, de 2014 a 2016, houve um aumento de aproximadamente 300% na fabricação de cocaína na região, conforme demonstrado no o Gráfico 1.



Fonte: UNDOC 2017

Um das causas levantadas para a recente evolução do tráfico na Colômbia, dentre outras, é a fragilidade de alguns detalhamentos do acordo de paz, que tem possibilitado que guerrilheiros das FARC-EP regressem à economia ilegal. Além disso, tem surgido uma nova rede criminosa de ex integrantes das Forças Revolucionárias conhecidas como FARCRIM e FARC OCULTA que vem procurando manter as atividades ilícitas de cultivo e comercialização da cocaína, conforme verificado na Figura 1.

Por meio de uma investigação realizada em maio do corrente ano, a Colômbia vive um avanço de grupos armados e criminosos, os quais incluem dissidentes das FARC, mostrado anteriormente, novas gangues empreendedoras e rivais rebeldes veteranos, como o Exército de Libertação Nacional (ELN), que vem utilizando do acordo de paz para se fortalecerem. Com o desarmamento da Força Armada Revolucionária da Colômbia outros grupos vêm avançando na brecha, com o intuito de manter o comércio ilícito de droga, além de outras atividades rendosas economicamente. (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS BRITÂNICA REUTERS, 2018).

Ainda segundo a REUTERS (2018), em depoimento do pesquisador colombiano Ariel Ávila, há cerca de 70 grupos armados no país, o que equivale, aproximadamente, 5000 guerrilheiros, incluindo os dissidentes das FARC, que chegam a 1200 militantes.

Figura 1 – REGIÕES MAIORES PRODUTORAS DE COCAÍNA



Fonte: REUTERS 2018

Segundo INSIGHT CRIME (2016), alguns aspectos mundiais e regionais também têm colaborado para que grupos de narcotraficantes colombianos tenham se mantido fortalecidos no país:

1) As eleições na Colômbia que possibilitam uma dificuldade para a tomada de decisões em níveis estratégicos, evitando que ações mais enérgicas sejam tomadas contra o comércio ilícito de drogas;

2) Os países vizinhos como Panamá, Brasil, Peru e Equador estão enfrentando um grave processo de corrupção governamental, ocasionando maior atenção desses Estados a outras áreas, colaborando para que haja uma distração na luta contra o crime organizado transnacional;

3) A falta de direcionamento do governo de Donald Trump quanto seus aliados antinarcóticos (México e Colômbia), ocasionando instabilidade nas ações de combate aos grupos de narcotraficantes;

4) A falta de unidade entre os países da América Latina no combate ao narcotráfico, permitindo brechas nos controles ao comércio das drogas ilícitas;

5) A expansão da corrupção regional que vem possibilitando más oportunidade ao crime organizado internacional e o comércio de cocaína.

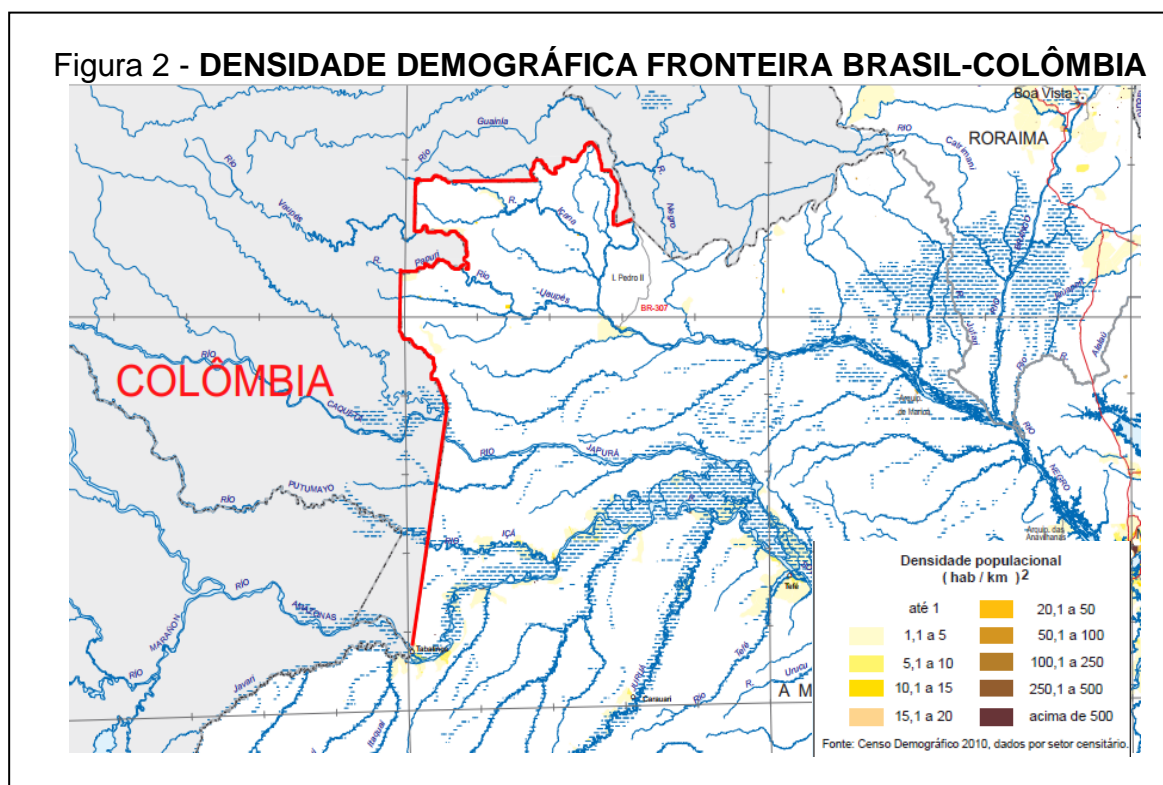
Conclui-se parcialmente que o processo de paz na Colômbia é um importante passo para a estabilização política, econômica, social e militar do país, uma vez que quatro quintos das FARC abandonaram as atividades de guerrilha. No entanto, há a necessidade do governo diversificar suas ações, pois a saída das FARC como grupo guerrilheiro, possibilitou o surgimento de várias facções que enxergaram a possibilidade de assumirem a brecha deixada pelo Grupo, e vem retomando as atividades de produção de cocaína, o qual tem tido um aumento na fabricação, alcançando índices de produção do início do século XXI.

6. OS PRINCIPAIS CRIMES TRANSNACIONAIS NO ARCO DE FRONTEIRA BRASIL – COLÔMBIA

A fronteira entre o Brasil e a Colômbia é uma grande porção territorial composta por densa floresta, uma vasta calda hidrográfica, o qual compõe a Bacia do Amazonas, possuindo uma extensão de 1644,2 km (IBGE, 2010).

Segundo a ABIDES (Associação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável), o principal ponto de ligação entre os dois países está consolidada por meio das cidades fronteiriças, Tabatinga, no estado do Amazonas, e Letícia, no departamento de Amazonas, no lado colombiano.

Algumas características dessa faixa fronteiriça como, a baixa densidade demográfica e os diversos canais fluviais, demonstrados na Figura 2, têm possibilitado condições favoráveis às ações de crimes transnacionais, principalmente na direção Colômbia – Brasil.



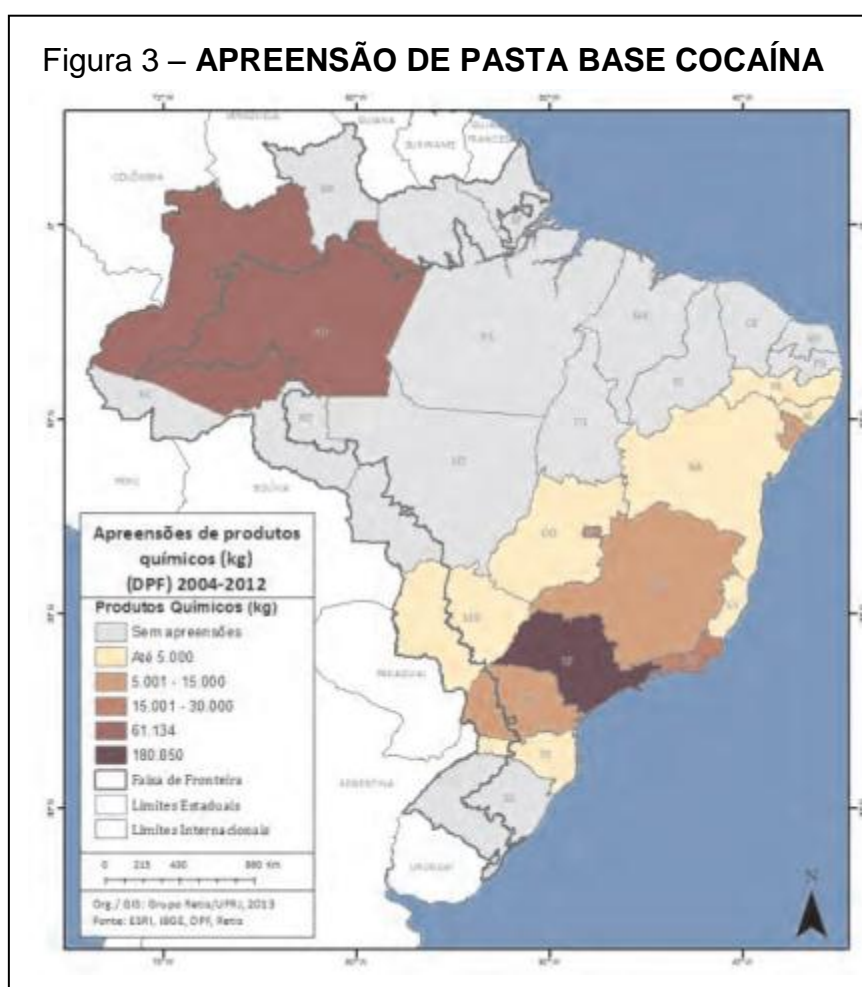
Fonte: IBGE 2010

As ameaças à segurança nacional, por meio dos crimes transnacionais, têm se apresentado de diversas maneiras, sendo elas por meio do contrabando, desde o de armas até animais exóticos; de ataques diretos ao meio ambiente e à economia, com ações de madeireiras ilegais, de garimpeiros, de pescadores e de caçadores; e por

meio de insurgentes colombianos e de atividades do tráfico de drogas (MILITARY REVIEW, 2001).

A Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON) (2016) classifica os crimes transfronteiriços em dois grupos, tomando por base as apreensões realizadas pelas Forças de Segurança Pública. O primeiro abrange as mercadorias ilegais, cujo comércio é considerado ilícito, como as drogas (cocaína e *crack*) e tráfico de armas e munição. O segundo são aqueles cuja transação econômica é legal, no entanto de mercadorias ilegais (cigarro, pneus, bebida).

Na primeira década de 2000, o Amazonas esteve entre um dos estados com maior número de apreensões de cocaína do país e, atualmente, ainda se configura com grande circulação desse entorpecente, conforme observado na Figura 3. Isso se deu, principalmente, pelo fato dos produtores colombianos utilizarem o Brasil como uma importante rota para que a droga possa chegar até o mercado europeu. Vale destacar que da Colômbia é um dos maiores produtores do mundo.



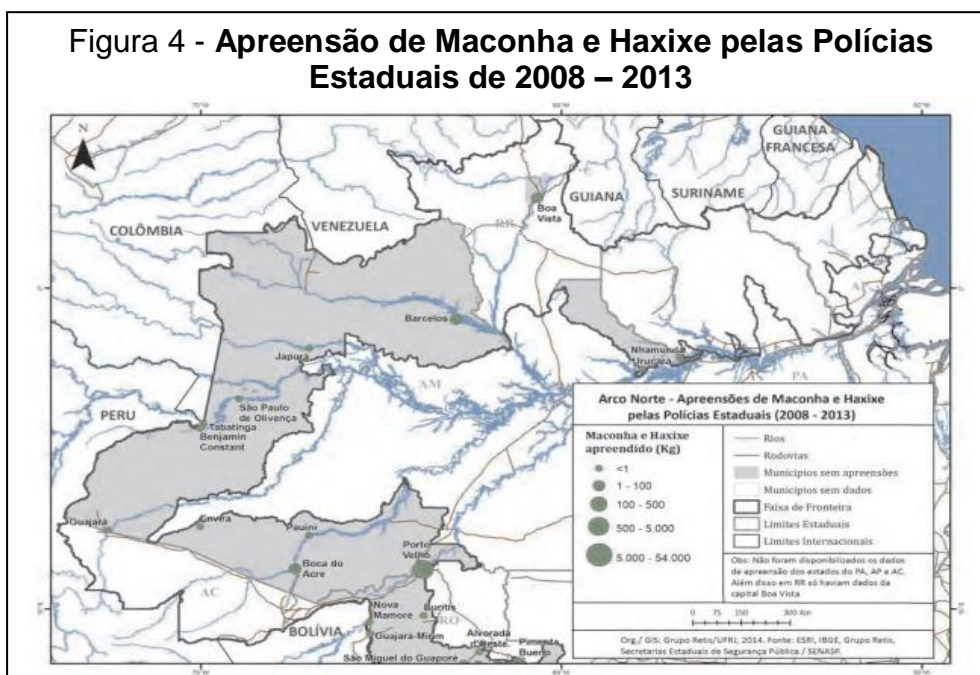
Fonte: ENAFRON 2016

Em 2012, a Polícia Federal e o Exército fizeram apreensões de 248.619 kg de pasta base de cocaína em Tabatinga, e em 2013 (3ª Operação Trapézio) a quantidade apreendida dobrou (ENAFRON, 2016).

Segundo dados das Polícias Estaduais, no período de 2008 a 2013, na região do Arco Fronteiriço Norte, Tabatinga foi a cidade de maior apreensão de pasta base de cocaína, além de se destacar também pelo tráfico da droga já sintetizada. Em sua grande maioria, esses entorpecentes são provenientes da Colômbia. O transporte é realizado basicamente por dois processos e utilizam, em sua grande maioria, as redes fluviais.

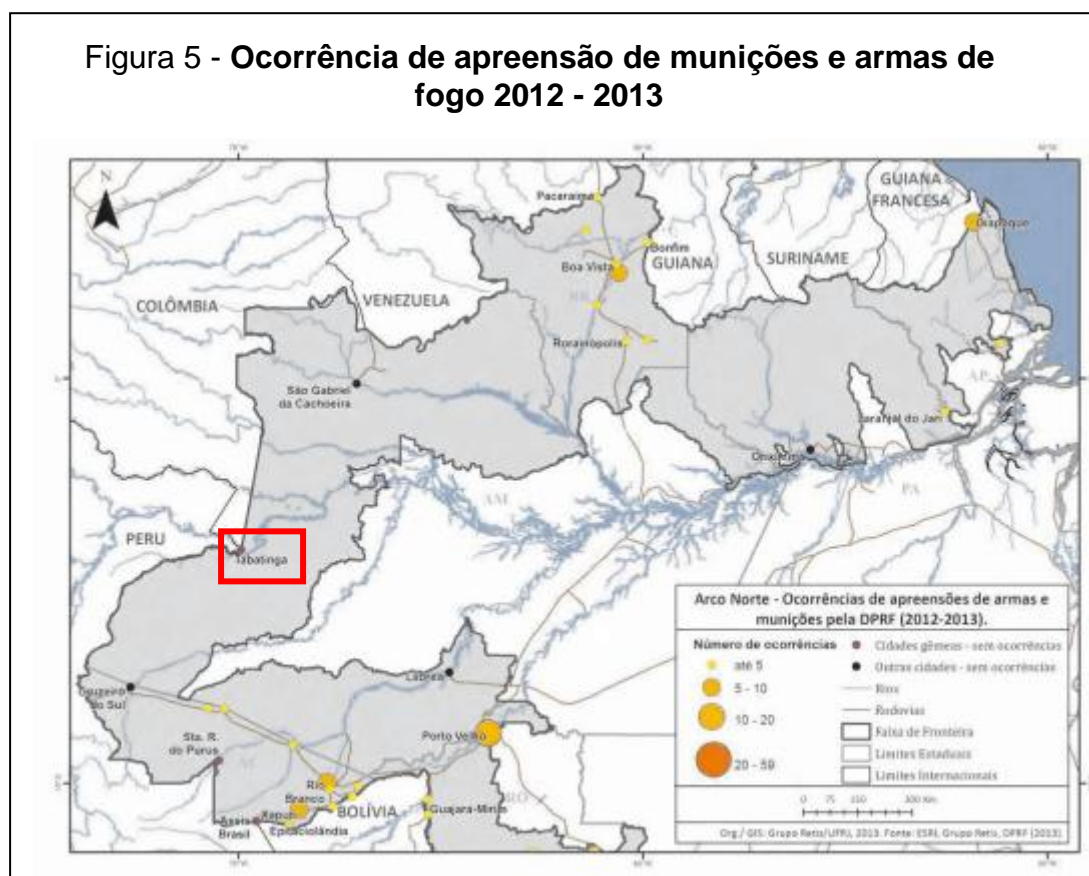
Segundo, se existem na atualidade duas formas de organização das redes de tráfico, qual seja, a droga em trânsito para o mercado externo passaria pelos “corredores” enquanto o tráfico “formiga” destina-se ao mercado interno é possível trabalhar com a hipótese de que ambas as formas de organização se entrelaçam em determinados lugares e de lá são redistribuídos para o mercado interno e externo. (ENAFRON -2016)

Também na região foram apreendidos quantidades de maconha (Figura 4), mas sem uma comprovação correlata que as drogas tenham origem da Colômbia.



O tráfico de armas e munições é uma atividade muito rentável e exige uma estrutura logística bem coordenada e organizada. Segundo a ENAFRON 2016, os lugares de apreensão são mais dispersos e em maior número do que os lugares de apreensão de drogas, porém vários deles coincidem, como é o caso de municípios localizados ao longo do rio Solimões (estado do Amazonas) e nos seus afluentes que nascem no estado do Acre.

Conforme o mapa de apreensão de armas de fogo e munições (Figura 5) pelo Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF), observa-se que Tabatinga não se configura uma rota desse tipo de crime transfronteiriço.



Fonte: ENAFRON 2016

Conforme a ENAFRON, o tráfico de armas e munições ainda necessita um diagnóstico mais detalhado que demonstre com maior precisão a entrada desse material no país. Os resultados das ocorrências de apreensões realizadas pelo Departamento de Polícia Rodoviária Federal e pelas Polícias Estaduais são modestos. Em estudo recente foi estimado que 9,6 milhões de armas de fogo estão em situação de ilegalidade no país, porém os autores enfatizam que apesar de o

Brasil ser produtor de armamentos, sabe-se que muitos entram em território nacional de maneira ilícita.

No Brasil, o conhecimento circunstanciado do tráfico de armas e munições é uma “caixa preta”: a quantidade de estudos sobre esse tráfico permanece aquém de sua importância, considerando que o contrabando de armas e munições é um dos negócios mais rentáveis do mundo. O Brasil é produtor de armas e munições, porém é sabido que entram no mercado brasileiro armas de outros países, a maior parte por portos e aeroportos. No caso da Faixa de Fronteira, é necessário investigar a participação dos países vizinhos (Paraguai, Suriname, Colômbia, Venezuela, Argentina, etc.) no tráfico de armas e sua conexão com o Brasil. (ENAFRON, 2016)

O contrabando internacional de armas é uma das atividades criminosas mais intensas do mundo, chega a proporcionar uma lucratividade de U\$\$ 50 bilhões anuais (ISTO É ON LINE – 2016)

Segundo Knauf (2017), existe uma possibilidade de armas das FARC estarem entrando no Brasil por rotas venezuelanas, com o intuito de apoiar facções criminosas, principalmente a FDN (Família do Norte), considerado o terceiro maior grupo flagicioso do país.

Quanto a apreensão de mercadorias que entram no país de maneira clandestina, ou seja, por estarem desacompanhadas de documentação legal ou por estarem com documentação falsa, o Arco Norte compreende somente 6% de material confiscado por esse tipo de crime, configurando-se como uma infração de baixa densidade. Dentre as mercadorias captadas destacam-se, de uma maneira geral na fronteira Norte, combustível, eletrônicos, cigarros e bebidas. No entanto, Tabatinga, apresentou um valor com menos de dez apreensões entre 2014 e 2013.

Infere-se parcialmente que dentro dos diversos crimes transnacionais ocorrido na região do Arco de Fronteira Brasil – Colômbia, o tráfico de cocaína e entorpecente apresenta-se como o de grande incidência, possibilitando que toneladas desse entorpecente circulem em território nacional, direcionando aos mais diversos destinos.

7. OS PRINCIPAIS IMPACTOS DOS CRIMES TRANSNACIONAIS, DO ARCO NORTE ENTRE O BRASIL E A COLÔMBIA, NOS CENTROS URBANOS BRASILEIROS

Atualmente, um dos grandes desafios que os centros urbanos estão enfrentando no Brasil é a crise na segurança ocasionando uma grande instabilidade social e econômica.

Segundo o Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército (2003), segurança é o estado de confiança individual ou coletivo, baseado no conhecimento e no emprego de normas de proteção; é *uma necessidade e um direito inalienável do ser humano*, englobando noções de garantia, proteção ou tranquilidade em face de ameaças ou ações adversas às pessoas, às instituições ou aos bens essenciais. Segurança é, então, um sentimento: o de se estar seguro. Trata-se de elemento indispensável à busca do Bem Comum, graças ao grau de garantia que pode proporcionar àquele ideal.

Dentre das articulações da segurança, infere-se a Segurança Pública, o qual é a garantia que o Estado proporciona à nação pelo eficiente funcionamento dos órgãos governamentais, a fim de assegurar a ordem pública e que sua ausência possibilita prejuízo aos direitos do cidadão. (GLOSSÁRIO DO EXÉRCITO, 2003). A responsabilidade da manutenção da ordem pública é da Força Policial, nas suas variadas instituições.

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- I - polícia federal;
 - II - polícia rodoviária federal;
 - III - polícia ferroviária federal;
 - IV - polícias civis;
 - V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.
- (Art. 144, CF)

Nos últimos anos a violência vem crescendo adotando índices bem altos. Um dos indicadores adotados para a medição do nível de intranquilidade é o número de homicídios ocorridos, o qual vem crescendo esporadicamente em diversos municípios brasileiros, ocasionando o aumento da violência, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – NÚMERO DE HOMICÍDIOS POR ARMA DE FOGO

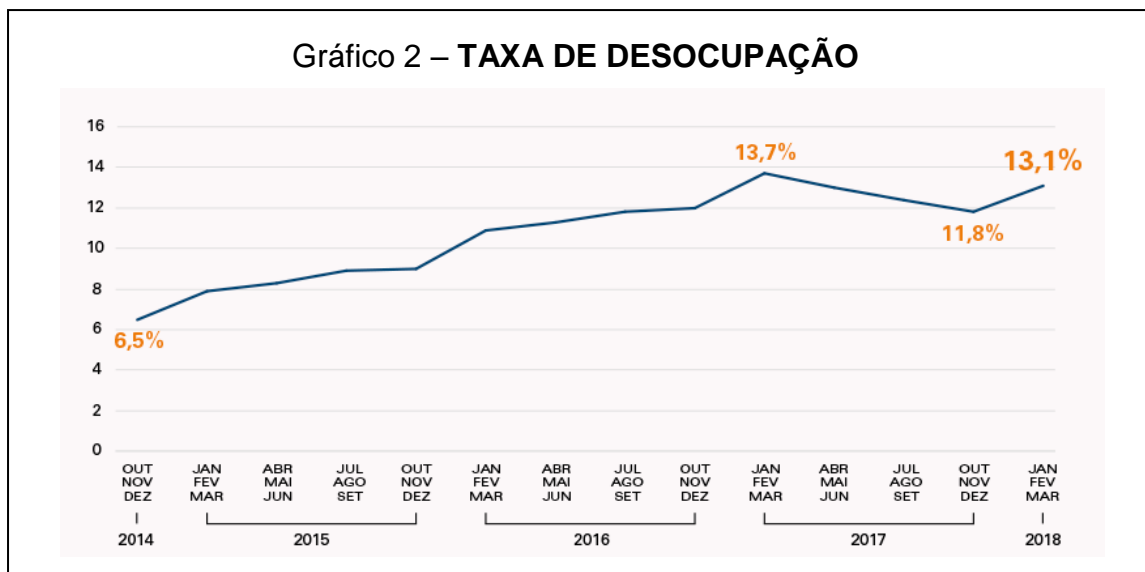
	Número de Homicídios por Arma de Fogo										
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil	33419	34921	34147	35676	36624	36792	36737	40077	40369	42755	41817
Acre	36	50	51	40	61	63	50	85	95	115	116
Alagoas	909	1308	1552	1596	1560	1721	1913	1737	1860	1806	1476
Amapá	55	75	60	65	69	103	80	117	104	152	154
Amazonas	264	379	415	446	572	635	879	855	695	762	930
Bahia	2022	2402	2700	3828	4361	4439	4170	4594	4287	4671	4555
Ceará	1012	1060	1224	1332	1511	2057	2063	3135	3655	3795	3393
Distrito Federal	452	435	516	579	666	576	657	725	593	631	489
Espírito Santo	1189	1294	1363	1495	1548	1359	1352	1335	1290	1292	1093
Goiás	937	984	1009	1201	1260	1317	1579	1955	2138	2054	2161
Maranhão	489	479	602	698	785	827	944	1152	1397	1688	1718
Mato Grosso	487	497	542	572	573	566	602	641	745	854	769
Mato Grosso do Sul	345	370	401	392	429	344	368	337	318	357	316
Minas Gerais	3099	3075	2983	2755	2603	2456	3000	3228	3468	3377	3214
Pará	1195	1295	1385	1929	2038	2502	2077	2138	2229	2305	2539
Paraíba	543	628	656	750	1019	1208	1379	1224	1258	1253	1264
Paraná	2027	2229	2285	2540	2673	2630	2365	2433	2025	2071	1972
Pernambuco	3509	3592	3706	3449	3117	2649	2541	2475	2299	2543	3065
Piauí	151	192	184	159	184	207	251	311	365	455	400
Rio de Janeiro	5978	5790	5102	4336	4009	4111	3411	3472	3555	3642	3182
Rio Grande do Norte	268	306	438	536	620	611	788	856	1149	1314	1238
Rio Grande do Sul	1473	1425	1661	1801	1645	1496	1531	1737	1714	2055	2282
Rondônia	367	383	321	286	353	351	286	338	300	402	383
Roraima	28	38	28	29	27	29	25	32	70	47	57
Santa Catarina	392	386	377	505	511	483	483	491	442	499	570
São Paulo	5796	5761	4150	3891	3851	3469	3262	3848	3440	3541	3097
Sergipe	318	403	348	368	451	452	523	648	732	898	1108
Tocantins	78	85	88	98	128	131	158	178	146	176	276

Fonte: ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2017

Nos últimos anos, o aumento da criminalidade e da perturbação da ordem pública tem ocasionado grande instabilidade à segurança. Segundo DOS SANTOS (2001), várias são as variantes propulsoras para essa expansão, as mais significativas são as migrações internas, o desemprego e a distribuição de renda, os quais estão diretamente relacionadas com o Crime Organizado.

As migrações internas acarretaram um acréscimo na ocupação das periferias dos grandes centros, sem infraestrutura e com grande hostilidade, tornaram-se ambiente propício para a atuação do crime organizado.

O desemprego acaba influenciando o indivíduo a buscar soluções alternativas para sua sobrevivência, o qual muitas vezes está relacionada à criminalidade e à delinquência. Atualmente o país passa por uma grave crise econômica, sendo que aproximadamente 13 milhões de pessoas, da população economicamente ativa, encontram-se sem trabalho, conforme Gráfico 2. (IBGE, 2018).



Fonte: IBGE 2018

A distribuição de renda é o principal fator da criminalidade, pois está aliada à ausência de condições razoáveis de educação e saúde constituindo-se causas básicas da instabilidade da ordem pública. (ALBERTO FRAGA abud DOS SANTOS, 2001)

Segundo o ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIMES (UNIDOC), o Crime Organizado é toda ação criminosa motivada pelo lucro e cometidas por grupos organizados. Diversos delitos estão relacionados ao CO.

O Crime Organizado, para este ensaio, inclui o narcotráfico, o contrabando, o tráfico de armas e o roubo de cargas. Está infiltrado em todos os segmentos da sociedade, com ligações com o exterior e recursos financeiros em abundância, o que lhes possibilita a aquisição de armamentos e meios de comunicação sofisticados e a corrupção de pessoas. O CO tem tentado, nos grandes centros urbanos do País, estabelecer áreas liberadas, onde a Polícia não entra, a não ser combatendo. (DOS SANTOS, 2001)

O narcotráfico é o principal vetor da criminalidade e sua prática, comumente, está associado a outros crimes, aumentando a violência.

É inegável que o consumo de substâncias entorpecentes faz aumentar a criminalidade. O uso de drogas alimenta o narcotráfico, que alimenta o Crime Organizado em si, que alimenta a insegurança. (DOS SANTOS, 2001)

Segundo Samira Bueno, especialista do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, durante um painel promovido pelo Ministério da Justiça, em 26/06/18, existem quatro

canais que associam drogas ilícitas à violência: psicofarmacológico (uso de drogas e comportamento violento), compulsão econômica (roubos e furtos para manter o vício), sistêmico (mercados regulados na base da violência) e infrações à legislação em matéria de droga. Ela indicou ainda que “a cada quatro minutos um boletim de ocorrência de posse e uso de droga é lavrado no Brasil”.

Os traficantes de drogas ilícitas tendem a utilizar a violência física como mecanismo de imposição de suas vontades nos mais diversos tipos de conflitos, nos quais se envolvem nos territórios onde atuam comercialmente, conforme afirmou o professor Luis Flávio Saporì, participante da mesmo fórum. Assim, ocorrem os homicídios, tanto como consequência das ações de traficantes, quanto de usuários na tentativa de angariar recursos para sustentar o seu consumo próprio.

Por meio de dados da UNODC, o Brasil possui um consumo de cocaína quatro vezes maior que a média mundial, superando todas as nações da América do Sul. Estima-se que 1,75% da população adulta seja usuário desse entorpecente. Outro fator relevante são as rotas que partem do país para abastecer outros continentes, do território brasileiro sai cocaína para cerca de cinquenta e seis Estados, (VEJA ONLINE, 2015). Tais situações colaboram para o fortalecimento do CO, fomentando a violência no país.

O Brasil não é um produtor de drogas ilícitas, a grande maioria dos entorpecentes, que são comercializados no território nacional, vem de países fronteiriços. Como verificado no capítulo anterior desse estudo, a Colômbia, por meio de narcotraficantes, atualmente dissidentes das FARC, é um dos maiores fornecedores de cocaína para o território nacional. Sendo assim, o tráfico de cocaína vindo da fronteira Brasil – Colômbia impacta diretamente na violência do país.

Quanto ao tráfico de armas, outro condicionante do CO, há indícios que os dissidentes das FARC realizam tráfico para o Brasil, fazendo chegar a grupos criminosos, aumentando a crise da segurança no país, conforme relatou o ex-Ministro da Defesa, Raul Jungman.

Com o acordo de paz [descumprido], o arsenal deles está ficando uma parte na mão dos dissidentes ou mesmo não sendo entregue. Essas armas podem vir a chegar aos nossos centros metropolitanos, agravando a crise de segurança. (DEFESA E SEGURANÇA, 2017)

A finalidade do armamento ilegal é possibilitar poder aos traficantes, de forma a manter domínio regional de territórios e, assim, superar quadrilhas rivais, por isso a

busca por armamentos cada vez mais potentes tem se tornado uma ação frequente dos grupos do CO. Apesar das drogas proporcionarem a base financeira, as armas possibilitam a demonstração de poder.

O roubo de carga, apesar de se apresentar de maneira crescente na realidade dos centros urbanos brasileiros, não se configura como um crime transnacional, cuja a causa esteja relacionada com o Arco Fronteiriço Norte.

Conclui-se, parcialmente, que os principais reflexos que os crimes transnacionais, do arco norte entre o Brasil e a Colômbia, proporcionam nos centros urbanos brasileiros é a instabilidade da segurança pública, uma vez que tais crimes estão diretamente relacionados com o tráfico de cocaína e, em um nível menor, o tráfico de armas. Tais transgressões influenciam diretamente o aumento da violência nos centros urbanos brasileiros, por meio de ações do CO em suas ações de manutenção do poder regional.

8. CONCLUSÃO

Quanto ao Processo de Paz entre as FARC e o Governo Colombiano, observa-se que ele vem transcorrendo desde 2012 e todos os esforços estão sendo demandados para que o país encontre o término da instabilidade política, social e militar. A assinatura do acordo de paz, realizada em setembro de 2016, teve o acórdão de vários setores da sociedade para que não houvesse desconfiança dentro da população e, assim, o processo pudesse se desenvolver de forma consolidada.

A principal intenção do Acordo está direcionada no fortalecimento do Estado em todo território nacional colombiano, visando diminuir a carência de serviços públicos essenciais às populações das áreas dominadas pelo tráfico.

Dos seis pontos acordados no documento, cinco estão direcionados a ações do governo junto ao grupo guerrilheiro e às vítimas e o último voltado para a fiscalização de todo o processo, eles visam, de uma maneira geral, o término das atividades de produção de drogas, bem como o término das ações hostis contra o Estado.

No entanto, apesar do processo está sendo conduzido com anuência do Governo e das FARC e da tentativa da erradicação do narcotráfico, bem como das ações terroristas no país, foi observado que de 2013 a 2016 houve um aumento significativo na produção da cocaína, chegando a mais 140 toneladas da droga em 2016. Esse comércio está sendo realizado por três grupos distintos, o primeiro de integrantes das FARC que não aderiram ao acordo, principalmente devido ao alto lucro que essa atividade proporciona. O segundo formado por ex-integrantes, que verificaram a possibilidade de assumirem as atividades ilícitas. O terceiro de grupos rivais que vem se fortalecendo com o Acordo, como o ELN. Atualmente, acredita-se que existam, aproximadamente, 70 grupos armados na Colômbia, dificultando que o país deixe de ser um dos maiores produtores de cocaína do mundo.

Quanto aos principais crimes transnacionais no arco de fronteira Brasil – Colômbia, verifica-se que a baixa densidade demográfica e a capilaridade fluvial são facilitadores para os crimes transfronteiriços. Na região de estudo dessa pesquisa, as maiores incidências de transgressões estão direcionadas para comércio ilícito de drogas (cocaína) e o tráfico de armamentos.

O Brasil se destaca por ser um país onde ocorrem grandes apreensões de cocaína e o estado do Amazonas onde se concentra um dos fluxos mais intensos. As condições que explicam esses fatos estão relacionadas diretamente com os produtores de entorpecentes, que utilizam o território nacional como rota para outros

continentes, principalmente o europeu. O segundo é a proximidade do país com a Colômbia, um dos maiores fabricantes mundiais de cocaína, o que faz do Amazonas o estado de grande captação de entorpecentes e Tabatinga, cidade brasileira fronteira com aquele país, o município do Arco Norte o qual se apreendeu maior quantidade de pasta base de cocaína de 2008 a 2013, oriunda, em sua maioria, de produtores colombianos.

O comércio ilícito de armas e munições é uma atividade de grande rentabilidade e exige um bom esquema de coordenação. Apesar de o Brasil ser fabricante destes produtos, as autoridades sabem que milhões de armas estão ilegais no país, o que possibilita uma correlação com os crimes transfronteiriços, no entanto as apreensões ocorrem de forma dispersa, dificultando uma pontualidade regional.

Verificou-se que armamentos das FARC estão adentrando o território brasileiro por meio de rotas venezuelanas. O principal destino é a facção criminosa FDN, o que tem possibilitado um reflexo negativo à crise de segurança pública que o país vem enfrentando.

No que tange os principais impactos dos crimes transnacionais, do arco norte entre o Brasil e a Colômbia, observa-se que vários fatores estão associados aos impactos, no entanto, de uma forma geral, todos eles direcionam ao aumento da violência e da criminalidade.

As causas são as migrações internas, o desemprego e a má distribuição de renda, que conduzem parte da população a encontrar soluções alternativas para sua sobrevivência. Dentre elas, encontram-se ações de associação ao tráfico ou práticas que fortalecem o mesmo, como contrabando de armas, roubo de cargas e o narcotráfico. Como consequência, todos eles vêm a fortalecer o Crime Organizado.

Segundo autoridades, o narcotráfico é o principal vetor da criminalidade, pois na situação de usuário, o indivíduo pode apresentar comportamentos violentos ou compulsão econômica para manter o vício, chegando a roubar e até mesmo cometer homicídios. Outra ator importante nessa escalada da violência é o traficante, o qual constantemente utiliza da imposição de ações agressivas para manter autoridade dos territórios que consideram seu domínio. Independente do sujeito motivador, todas os dois, de maneira direta ou indireta, podem incorrer nas ações de crimes contra a vida, ora como tentativa de angariar recursos para sustentar o vício ora como consequência das ações do crime organizado.

Como o consumo de cocaína no país vem aumentando nos últimos anos, percebe-se, também, um crescente consubstancial na violência. O Brasil possui o maior número de usuários deste entorpecente na América do Sul, sem ser um produtor. No entanto, as drogas que chegam ao mercado nacional estão relacionadas, em sua maioria, com os narcotraficantes colombianos, que se destacam como um dos maiores fornecedores de cocaína para o mercado nacional.

O tráfico de armas também tem ocasionado um impacto negativo à segurança pública, ele tem o objetivo de proporcionar poder ao CO, de forma a manter o território e intimidar grupos rivais, assim, a busca por armamentos cada vez mais pesados, está se tornando uma constante. Parte desse armamento, que entra no país, tem origem de grupos dissidentes das FARC.

Por fim, conclui-se que os possíveis impactos do acordo de paz, entre as FARC e o governo colombiano, para a Segurança Pública no País, objeto de pesquisa desse estudo, é a possibilidade do aumento da crise que vem se instalando no Brasil, direcionada para os crimes de homicídios, fruto do crescimento da produção de cocaína da Colômbia, principal fornecedor desse entorpecente para o Brasil. Isso ocorre, apesar do processo do acordo de pacificação, tendo em vista o fortalecimento de vários grupos de narcotraficantes no território colombiano, os quais vêm possibilitando a manutenção das atividades ilícitas de exportação de cocaína e o fortalecimento de grupos voltados para o Crime Organizado, tanto naquele país, quanto no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. 35. ed. Brasília, DF. Edições Câmara, 2012.
- BRASIL. **Escola Superior de Guerra**. Fundamentos Doutrinários da Escola Superior de Guerra. – Rio de Janeiro: A Escola, 1995.
- _____. **Estratégia Nacional de Defesa**. 2016a.
- _____. **Política nacional de Defesa**. 2016b.
- _____. Exército. Estado-Maior. **C 20-1**: glossário de termos e expressões para uso no exército. 3. ed. Brasília, DF. 2003.
- _____. **Livro Branco de Defesa Nacional**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2012. 276p.
- _____. Ministério da Defesa. Secretaria de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais. **Doutrina Militar de Defesa**. 2. ed. Brasília, DF. 2007.
- _____. Ministério da Defesa. Estado-Maior de Defesa. **Glossário das Forças Armadas**. 4. ed. Brasília, DF. 2007a.
- DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - ECEME. **Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. – Rio de Janeiro, 2012. 36p.
- PULIDO, Luis Alberto Villamarín. **FARC: Terrorismo na América do Sul**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2009. 320 p.
- DIÁLOGOS DA PAZ. **Acordo para o término do conflito e a construção de uma paz estável e duradoura**. Disponível em: < <http://www.pazfarc-ep.org/comunicados/acuerdo-general.html> >. Acesso em: 25 mar. 2018.
- DARIO, Diogo Monteiro. **Os diálogos de paz entre as FARC e governo Santos na Colômbia**. Policy Brief, Rio de Janeiro, V.4, n.1. fev. 2014. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?q=Policy+Brief+Colombia&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar&sa=X&ved=0ahUKEwj65dTf96vTAhXChJAKHcjLCF4QgQMIJDAA >. Acesso em: 20 de mar. 2018.
- Q. VARGAS, Fernando Antonio, NIETO, Edgar Garcia, RODRIGUEZ, Guillermo Augusto Rodriguez. **La Cara Oculta del Enemigo**. 3 ed. Editora Litotécnica, Bogotá, D.C. – Colômbia.
- VARGAS, Fernando. **Um País Sin Derechos**. 5 ed. Editora Litotecnica, Bogotá, D.C. – Colômbia

MELO, Christiano Stefanos Mendes de, **A Ação das FARC e sua Implicação nas Atividades do Exército Brasileiro na Região**, Rio de Janeiro. ECEME, 2017. 61 fls.

LIMA, Alexandre Granjeiro de, **O Conflito Armado Assimétrico em Curso na Colômbia e as Lições que podem ser Extraídas para o Exército Brasileiro**, Rio de Janeiro, 2015, 49 fls.

SANTOS, Marcelo Cantagalo dos, **Segurança Pública no Brasil Reflexos para o Exército**, ECEME, Rio de Janeiro, 2001, 57 fls.

REVIEW, Military, **Estudos Regionais**, Brazilian, 4th Quarter, 2001.

KNAUF, Mario Gustafo, **As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o Acordo de Paz com o governo colombiano: possíveis consequências para o Brasil**, Rio de Janeiro, 2017, 54 fls.

<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/download/283/256> CEARÁ, Diego Barbosa, **FARC-EP: o mais Longo Processo de Luta Revolucionária América Latina**, acessado em 31/07/2018.

STEIMAN, Rebeca, **Arco Norte: arranjos Transfronteiriços de Conservação da Natureza**, Departamento de Engenharia – UFRJ, novembro 2016, http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/180622_fronteras_do_brasil_v3_oficina_arco_norte_apresentacao_rebeca_steiman.pdf, acessado em 02/08/2018.

<http://abides.org.br/fronreira-brasil-%E2%80%93-colombia/> acessado em 31/07/2018

<https://mapas.ibge.gov.br/tematicos/demografia> acessado em 31/07/2018 acessado em 01/08/2018.

_____**ENAFRON**, Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras, Diagnóstico Socioeconômico e Demográfico, Brasília – DF, 2016.

<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2013/10/16-un-convention-against-organized-crime-celebrates-10-years.html>, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes, acessado em 22/08/2018.

<https://veja.abril.com.br/saude/consumo-de-cocaina-no-brasil-e-4-vezes-maior-que-a-media-mundial/>, **Veja On Line**, acessado em 22/08/2018.

<http://justica.gov.br/news/collective-nitf-content-71>, **Semana Nacional destinada à prevenção ao uso de substâncias psicoativas**, acessado em 14/08/2018.

Programa de monitoramento de fronteiras recebe R\$ 450 milhões em investimentos. **Portal Brasil, DEFESA E SEGURANÇA**, Brasília, 12 maio 2017. Disponível em:< <http://www.brasil.gov.br/editoria/seguranca-e-justica/2017/05/programa-de-monitoramento-de-fronteiras-recebe-r-450-milhoes-em-investimentos> > Acesso em: 19 agosto 2018.

https://istoe.com.br/113928_OS+SENHORES+DAS+ARMAS/, **os Senhores das Armas**, acessado em 20 agosto 2018.

Agência IBGE, **Desemprego Volta a Crescer.**
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018.html> > Acesso em: 20 agosto 2018.